

Corporeidade e Gênero: Paradigmas para a Análise dos Conteúdos Culturais do Lazer

Autores

Daniel Bidia Olmedo Tejera

Orientador

Tania Mara Vieira Sampaio

Apoio Financeiro

Pibic

1. Introdução

Milênios se passaram e devido ao avanço tecnológico que estabelecia um paralelo com o avanço cronológico, muitas coisas, em diversas áreas do conhecimento humano foram se alterando em um permanente processo de transformação. No entanto, a relação entre os sexos parecia passar de geração para geração, de forma quase que imutável em diversas sociedades em diferentes períodos. (SAFFIOTI, 2005)

Assim como o patriarcado, gênero é um termo que pode ser entendido como parte da luta das mulheres por igualdade. É “um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, gênero é uma força primeira de significar as relações de poder. [...] As mudanças na organização das relações sociais correspondem sempre à mudança nas representações de poder.” (SCOTT, 1991, p. 14). O conjunto de concepções que determinada cultura estabelece sobre o feminino e o masculino são fruto de construção histórica e marcam fortemente a história da humanidade. Essa construção histórico-social denominada “relações de gênero” implicam em relações sociais de poder entre homens e mulheres e criam nas sociedades determinadas expectativas para o comportamentos do homem e da mulher. (AUAD, 2003)

Tratar da questão de Gênero no Lazer e na Educação Física requer que antes se ressalte que os gestos corporais estão presentes não só nestas áreas, mas na vida cotidiana de modo geral. Os fatores sociais determinam as expectativas de uma pessoa em relação a um ou mais indivíduo, ou a um grupo todo. Dentro de diversas culturas espera-se um determinado papel daqueles que nascem com uma anatomia do sexo masculino, bem como do feminino. A forma de se educar homens e mulheres presume uma construção social e corporal implicando diretamente no processo de ensino/aprendizagem de valores como conhecimentos, costumes e gestos corporais tidos como masculinos ou femininos. (SOUSA e ALTMANN, 1999).

Sabendo então da persuasão dos pais e professores(as) na construção da concepção de Gênero de seus respectivos filhos(as) e alunos(as), e da influência desta última no comportamento humano, não seria diferente encontrá-las nas especificidades do Lazer, que para Macedo, significa o “[...]”

conjunto de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzimos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve”. (CAPI, 2006, p.19 apud MACEDO, 1979, p.35). Já o autor Marcellino no seu livro “Estudos do Lazer” caracteriza-o como uma esfera social importante na vida moderna para mudanças de ordem moral e cultural. (MARCELLINO, 2002).

Através da prática do lazer são oferecidas muitas oportunidades de se desenvolver, seja pessoalmente, aprendendo algo de novo através de uma prazerosa leitura, apreciando um filme, ou até mesmo melhorando a convivência e se desenvolvendo socialmente através de encontros, comemorações ou praticando o seu esporte favorito. Embora seja esta uma prática beneficiária para todos, nem todos a experimentam da mesma forma.

Introduzindo os estudos de Gênero nessa temática, Marcellino(2002) nos afirma que o uso do tempo de lazer para homens e mulheres é efetivamente diferente devido a fatores culturais e sociais. Essas diferenças já começam na infância, com os adultos impondo atividades do tipo competitiva e agressiva para os meninos e atividades delicadas para as meninas. Outro fator óbvio e relevante na questão do tempo disponível para as mulheres, é o fato de que na grande maioria das vezes elas assumem a maior (se não integralmente) parte das tarefas domésticas. Essa é uma das considerações sobre o lazer, que se torna fundamental a necessidade de debater e iniciar a construção de espaços em que a participação de homens e mulheres seja garantida com equidade e o mesmo ocorra em relação à condição de classe social, etnia, ou qualquer outra variabilidade do ser humano.

Abordando sobre a Questão de Gênero na educação física escolar, embora meninos e meninas venham estudando nas mesmas escolas há algum tempo, ainda são separados nas aulas. Não é raro ver meninos e meninas, cada um para o seu lado, realizando atividades “próprias de acordo com o sexo”. Na maioria das vezes, os meninos dominam as quadras e as meninas brincam nos pátios. Não se pode deixar de levar em conta, que na quadra a atividade principal na aula de educação física é o esporte, e é este o motivo da dominação dos garotos pelo local.

O esporte dentro das aulas de educação física vem sendo um forte fator de exclusão entre os gêneros, não só o esporte, mas também a forma como outras culturas do movimento são desenvolvidas e também para quem elas são desenvolvidas. O mundo esportivo é praticamente um “mundo masculino”, devido ao fato deste ter se desenvolvido na sociedade industrial, que foi quase exclusivamente determinada pelos homens. Desta sorte, o esporte inserido nesse contexto foi moldado por formas de movimento e manifestação tidas como masculinas. Estas características dentro do esporte têm sido transmitidas e reproduzidas nas aulas de Educação Física, tendo uma aceitação social positiva (KUNZ, 1994).

Isto torna o relacionamento entre alunos e alunas algo nada simples. Além de encontrarmos a dificuldade de relacionamento entre os dois gêneros, o preconceito não estaciona apenas nessa vertente. Podemos perceber que a cultura do movimento – no caso os conteúdos da Educação Física – são desenvolvidas para pessoas com determinadas características físicas/genéticas, e não para todos de uma forma inclusiva, aqueles que não se encaixam nos padrões são excluídos.

Para Eustáquia Salvadora de Sousa (1997), os problemas nas aulas de educação física vão além dos métodos e conteúdos de ensino, estendendo-se para a relação professor(a)/aluno(a), devido a dificuldade de se trabalhar com as diferenças entre os sexos na maioria das vezes sendo analisada apenas do ponto de vista biológico.

Seja na Educação Física, seja no Lazer, estas como qualquer outra atividade inserida na macro-sociedade, também são meios pelos quais se reforça e mantém os estereótipos sexuais e as desigualdades sociais. Assim, a quebra dessa cadeia negativa está justamente ao alcance da educação, quando se poderá erradicar conceitos, posturas e valores indesejáveis. Cabe então principalmente a aqueles que são pais, e aos educadores, independente da área de conhecimento, repensar a sua atuação como agente de transformação social evitando atitudes e comportamentos de reforço à discriminação sexual (ROMERO, 1994).

2. Objetivos

O presente projeto visava estudar os conceitos de corporeidade e motricidade humana em relação com as teorias de gênero, analisando o Lazer sobre este prisma teórico, contribuindo e subsidiando a área de Educação Física.

De acordo com os objetivos, verificou-se em primeiro lugar, a importância de articular referenciais teóricos, para depois ter identificado as Teorias de Gênero e suas contribuições para o Lazer e a Educação Física. Com um novo material a partir dessas etapas cumpridas, a contribuição para o aumento de conhecimento na área da Educação Física foi se solidificando. Esperamos através do

conteúdo desenvolvido neste artigo poder auxiliar e alimentar discussões – seja na graduação ou até mesmo pós-graduação – dando suporte e incentivando novas pesquisas

3. Desenvolvimento

A pesquisa priorizou em um primeiro momento a identificação o mais completa possível da bibliografia produzida sobre Estudos do Lazer e a classificação de atividades em conteúdos culturais para posterior análise com base nas categorias de gênero e Corporeidade/Motricidade Humana. Esta pesquisa identificou o material a ser lido no acervo da UNIMEP e outras universidades. O passo seguinte constitui-se na seleção de textos para a leitura, debates coletivos e respectivos fichamentos, análise textual, interpretativa. (BRUYNE: 1997).

O tipo de pesquisa caracterizou-se como pesquisa bibliográfica e de análise interpretativa do discurso, identificado na seleção de obras, a ser realizado após o levantamento dos dados.

A forma como desenvolvi a análise interpretativa dos textos e livros lidos foi através dos seguintes passos: primeiramente era feito por mim uma leitura básica do material, na segunda leitura eram grifadas as partes relevantes, e para finalizar este processo, era feito o fichamento da leitura, alguns eram feitos apenas com recorte e colagem de citações literais das obras lidas, outros eram desenvolvidos por mim a partir da minha visão perante o que foi lido, sendo inclusive algumas das leituras textualizadas em formato de redação. Para fazer os fichamentos foi muito importante a contribuição de reuniões, congressos, e a ajuda do bolsista anterior deste projeto, clareando o meu caminho em direção aos procedimentos corretos. Todo este caminho resultou na elaboração do Relatório Final de Iniciação Científica e na feitura deste artigo.

4. Resultados

O projeto teve seu processo inicial baseado em leituras voltadas às técnicas e métodos de pesquisa e gênero. Alguns dos textos lidos foram selecionados para serem discutidos pelos integrantes do projeto mãe “Corporeidade e Gênero: paradigmas para um debate sobre Educação Física” sendo esta reunião uma realização das orientadoras juntamente com os bolsistas. Estas reuniões tiveram como finalidade esclarecer as técnicas e métodos de pesquisa além de promover uma introdução e algumas discussões sobre a Questão de Gênero. Durante o período vigente de Iniciação Científica, pude estar presente em duas reuniões do GPL (Grupo de Pesquisa em Lazer). O grupo é composto por aproximadamente 32 membros, vindo estes de quatro estados brasileiros, representando tanto universidades públicas como privadas. Nos encontros foram discutidos alguns livros e também pude entrar em contato com a produção acadêmica de alguns dos integrantes.

No primeiro semestre do projeto, quase todo o material trabalhado foi referente ao assunto “gênero”, com o intuito de entender o mínimo necessário e o máximo possível para posteriormente estabelecer uma relação com o Lazer e a Educação Física, que foram os temas principais das leituras do segundo semestre. Em razão das teorias de Gênero nunca terem sido antes estudadas por mim na graduação, acabou sendo uma novidade, fazendo do projeto algo intrigante, estimulando a minha curiosidade. Estudar este tema me fez pensar diferente ao observar as coisas ao meu redor, não só falando da questão dos estudos e leituras, mas nas ruas, nos clubes, nos shoppings, enfim, na vida com um todo. Por esta ter sido uma pesquisa bibliográfica cuja às técnicas utilizadas foram a análise textual, interpretativa e crítica dos textos e livros lidos, adquiri uma certa sensibilidade ao ler os textos, sempre atento aos detalhes, procurando interpretar de forma correta os significados embutidos ao longo das leituras. Consequentemente, a melhora na escrita também foi perceptível, principalmente no momento de associar a idéia de vários autores entre si, e também com os meus próprios pensamentos.

Embora haja alguns trabalhos que aborde a Questão de Gênero em relação à Educação Física e o Lazer, estes são escassos. Dessa forma, acredito que o presente projeto agora concluído, estará contribuindo para esse tipo de pesquisa, auxiliando futuros pesquisadores e pesquisadoras que queiram investigar a temática e também enriquecê-la. Em vista que estes dados sejam de extrema riqueza no ramo acadêmico, este tipo de pesquisa não deve apenas ficar guardado em bibliotecas e armazenado em computadores, as discussões não devem ficar fechada apenas entre professores(as), alunos(as) e pesquisadores(a), mas sim ser deve ser levada e aderida na Educação Física, no Lazer, na vida.

5. Considerações Finais

Algumas dificuldades foram encontradas durante o percurso da pesquisa, porém o final foi compensador em termos de aprendizado. Embora os estudos tenham sido voltados especificamente para a área do Lazer e Educação Física, a Questão de Gênero vem estando enraizadas em todos os setores do convívio humano desde tempos muito distante. Creio que este é

um estudo de grande importância, não só nas temáticas pesquisadas, mas para o dia a dia, e deve ser implantado em outras áreas do conhecimento humano. Devido a e versatilidade de gênero como um tema de pesquisa, acredito que este pode ser um ponta pé inicial pela busca de uma relação com mais equidade entre os seres humanos.

Referências Bibliográficas

AUAD, Daniela. **Feminismo: que história é essa?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CAPI, André Henrique Chabaribery. **Lazer e esporte nos clubes social-recreativos de Araraquara.** Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 2006.

KUNZ, Maria do Carmo Saraiva. O gênero: confronto de culturas em aulas de educação física. In: **Revista Brasileira de Ciências e Esportes.** 15(3),1994, p. 247-252.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução.** 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

ROMERO, Elaine. Diferenças entre meninos e meninas quanto aos esteriótipos: contribuição para uma política de desmitificação. **Revista Brasileira de Ciências e Esportes.** 14(1), p. 24-27, 1994

SAFFIOTI, Heleieth I.B. **O poder do macho.** 12ª ed. São Paulo: Moderna, 1987.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica.** Recife: SOS – Corpo, 1991.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de e ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar. In: **Cadernos Cedes.** Ago.1999, p. 52-68.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de. Ensino da educação física escolar para turmas mistas: muito difícil! Difícil demais! In: **Dois Pontos.** Belo Horizonte, mar./abr. 1997, p. 78-82.